

**APLICATIVO MÓVEL *DUOLINGO* NO APRENDIZADO DE
LÍNGUA INGLESA: POTENCILIDADES E LIMITAÇÕES**

Cleber Nogueira Aleluia de Souza (UNEB)

clsnogueira@yahoo.com.br

Jhoan Evandro da Silva Alves (UNEB)

RESUMO

Este estudo traz uma discussão sobre o aprendizado de Língua Inglesa (LI) na era digital, com vistas a discorrer a respeito do aplicativo *Duolingo* para se aprender o idioma, o qual está disponível para aparelhos móveis. Visa também elucidar sobre a importância de se aprender uma língua estrangeira, em especial a LI, visto o seu *status* de língua global e o seu essencial uso como língua internacional. Pretende-se ainda, apresentar o perfil do atual aprendiz de LI na era tecnológica, bem como abordar a relação entre tecnologia e aprendizagem, com vistas a discutir se os instrumentos tecnológicos assumem o papel de vilões ou aliados na educação. Ao longo deste trabalho, espera-se demonstrar a real possibilidade de aprendizagem através das diversas ferramentas tecnológicas. Buscamos, como resultado, mostrar que não existe uma maneira predefinida considerada certa ou errada em relação à aprendizagem, existindo assim, diferentes possibilidades de construir o conhecimento.

Palavras-chave:

Aprendizado. Duolingo. Língua Inglesa.

ABSTRACT

This study brings a discussion about English language learning (EL) in the digital days, intending to discuss *Duolingo* app for learning the language, which is available for mobile devices. It also aims to point out the importance of learning a foreign language, especially EL, as its status as a global language and its essential use as an international language. We also intend to present the profile of the current EL apprentice in the technological days, as well as address the relationship between technology and learning, with a view to discussing whether technological instruments assume the role of villains or allies in education. Throughout this work, it is expected to demonstrate the real possibility of learning through the various technological tools. As a result, we seek to show that there is no predefined way considered right or wrong in relation to learning, thus existing different possibilities to build knowledge.

Keywords:

Duolingo. Learning. English Language.

1. Introdução

O ensino de Língua Inglesa nas escolas de ensino formal, na maioria dos casos é um grande desafio, tendo em vista que, muitas vezes os alunos concebem o aprendizado como algo chato e desnecessário en-

quanto os professores permanecem atrelados a modelos tradicionais de ensino que não estimulam e nem provocam o gosto pelo aprender.

Vale expor que o processo de aprendizagem deve ser valorizado como uma conquista mútua entre educando e educador. A educação deve ser construída mediante a apropriação crítica do saber, num espaço onde os discentes possam receber condições dignas para aprender e os docentes sejam capazes de oferecer meios para que esse fim seja alcançado. Cabe ainda ressaltar que a aprendizagem não mais se constrói como outrora, onde o “normal” era haver apenas aulas expositivas e contatos diretos com o professor. O mundo mudou. Logo, a forma de aprender também sofreu alterações. A sociedade está repleta de informações, todas de fácil alcance dos jovens aprendizes, os quais não querem mais perder tempo numa sala de aula ouvindo longas exposições de conteúdos, pois, com a crescente evolução tecnológica, e em especial a tecnologia móvel, os jovens passaram a buscar conhecimentos fora do contexto escolar. Surge assim, um questionamento: a tecnologia móvel atrapalha ou auxilia o aprendizado escolar?

Pensando em responder a esse e outros questionamentos, decidimos nos debruçar sobre a presente pesquisa, a qual se trata do estudo detalhado do aplicativo móvel *Duolingo* no auxílio de aprendizado de LI visando analisar sua funcionalidade bem como, apontar suas possíveis falhas. Pesquisa esta que surgiu diante da necessidade de compreender como se dá o aprendizado de inglês na atualidade diante das diversas tecnologias.

O mundo vive uma nova era, a era dos nativos digitais, e o aprendizado de língua não deve tentar fugir dela nem tampouco, permanecer estática no passado. É essencial acompanhar essa geração proporcionando novas maneiras de se construir o conhecimento, pois o aprendizado, na atualidade, pode ocorrer de diversas maneiras, através de televisão, computadores, celulares e outros, não mais se restringindo aos livros didáticos.

Não é novidade nenhuma que os *smartphones* estão cada vez mais integrados às nossas atividades diárias. Essa relação é ainda mais intensa entre os jovens. Eles, frequentemente, estão falando, trocando mensagens, ouvindo música, tirando fotografias, compartilhando informações ou desenvolvendo qualquer outra atividade, sempre acompanhados com seus celulares ligados e, prontos para funcionar. No que se refere ao conhecimento, não é diferente; a tecnologia móvel possibilita e/ou facilita o

processo de aprendizagem, uma vez que o conhecimento outrora distante, hoje se encontra “ao alcance de um polegar”.

Desse modo, neste estudo, objetiva-se discutir o assunto, elucidando as vantagens e/ou desvantagens de se aprender com o auxílio tecnológico, analisando o aplicativo *Duolingo*, com ênfase em sua aplicabilidade para o aprendizado de língua inglesa além dos muros escolares. Também, apresentará o perfil do aprendiz de língua inglesa moderno, bem como evidenciará o aplicativo, objeto de estudo, a fim de compreender as reais vantagens do aparato específico.

O artigo se divide em três seções, sendo a primeira: “Aprendizagem de língua inglesa: necessidades e desafios”, onde serão apresentadas discussões acerca do aprendiz moderno de LI, do ensino da disciplina e das necessidades de se aprender essa língua estrangeira. Na segunda: “Tecnologia no ensino de LI: Aliada ou vilã?”, na qual discorreremos sobre as tecnologias e a sala de aula, evidenciando as relações estabelecidas entre ambas, bem como a crescente evolução da tecnologia móvel, sempre presentes na vida de jovens e adolescentes. E por último: “Aplicativo móvel *Duolingo* e aprendizado de inglês”, em que será apresentado o aplicativo *Duolingo*, *corpus* desta pesquisa, detalhando suas características gerais, e expondo suas potencialidades e limitações. Portanto, todo o trabalho será feito com vistas a elucidar a real necessidade de se aprender inglês, e como isso pode ser atrelado ao dia a dia do aprendiz de forma dinâmica e prazerosa.

Aprender uma língua estrangeira tornou-se imprescindível numa sociedade cada vez mais globalizada. E dentre as diversas línguas estrangeiras, a inglesa é a mais requisitada tendo em vista a propagação da mesma por diferentes meios tecnológicos.

2. Aprendizagem de língua inglesa: necessidades e desafios

Aprender inglês na sociedade moderna é necessário? Para responder a essa pergunta não é preciso muita investigação científica nem tampouco ser um sábio das linguagens, uma vez que é evidente a necessidade de se aprender uma língua estrangeira no mundo globalizado em que vivemos, e em especial a língua inglesa – LI, devido à grande universalização do idioma em questão.

Com a crescente evolução tecnológica, os saberes se tornam, cada vez mais, universais. Desse modo, não é mais possível ficar preso so-

XXIV CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

mente à sua própria cultura, sua própria língua, pelo contrário, é imprescindível conhecer a cultura do outro, seus costumes, suas crenças, suas linguagens. Os diferentes povos, outrora separados por idiomas, espaços geográficos ou costumes, hoje estão em constante ligação através dos meios tecnológicos e os limites culturais foram ultrapassados, e até mesmo os limites geográficos são superados virtualmente.

Não é mais possível, no final do milênio, operar em um sistema econômico nacional isolado e supostamente autossuficiente. É preciso reconhecer cada sociedade como parte de uma economia global, em que a informação pode ser partilhada instantaneamente, mas que exige uma rápida reestruturação da organização social para que se possa ter acesso a essa informação. Essas características do mundo moderno têm, por certo, implicações importantes para o processo educacional como um todo, e, particularmente, para o ensino de línguas na escola. Se essas megatendências forem descrições exatas do panorama futuro, é importante que se considere como preparar os jovens para responderem às exigências do novo mundo. (BRASIL, 1998, p. 38)

A tecnologia em ascensão favorece o conhecimento de diversas culturas, seja através de viagens ou meios de telecomunicação. O importante a ressaltar é que mesmo dentro de seu próprio país, é preciso aprender uma língua estrangeira, para que se possa ter acesso às informações diversas, capacidade de atuação na sociedade, acesso às diversas oportunidades, em especial ao mercado de trabalho, uma vez que o empregador exige cada vez mais a fluência de um idioma, especialmente o inglês, que favorece a comunicação com povos de diferentes nações.

Na maioria das profissões, o domínio de um idioma estrangeiro sempre contou pontos no currículo. Antigamente, nas empresas, eram poucos os funcionários que dispunham dessa vantagem, e a eles recorriam os colegas quando precisavam traduzir uma palavra ou um texto. Esse mundo, evidentemente, ficou para trás. Falar outra língua, principalmente o inglês, tornou-se uma obrigação para quem pretende subir na vida. (MORAES, 2009)

Diante das inovações oferecidas à sociedade, a disseminação do conhecimento e a globalização do mercado de trabalho tornam-se cada vez mais necessário conhecer diferentes línguas, conteúdos gerais e tecnológicos. Logo, o conhecer não se restringe somente ao aprender o conteúdo específico de sua área e sim, agregar saberes múltiplos que favoreçam o crescimento profissional, e um destes saberes necessários, é a LI, a qual transcende diversos campos e se agrega a todos eles. Logo, aprender uma língua é uma forma de ampliar a cidadania e aumentar a capacidade de atuação social.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

A aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por esse motivo, ela deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo a poder agir no mundo social. (BRASIL, 1998, p. 15)

Diante dessa realidade, percebe-se o aprendizado de inglês é importante para o oferecimento de oportunidades ao aprendiz além de sua própria cultura. Cada indivíduo faz parte de uma nação globalizada, e, portanto, os saberes também devem ser múltiplos e diversificados. Aprender uma língua estrangeira é uma forma de democratização do saber, na qual seja possível transformar a condição em que vive o sujeito e não apenas mantê-la. E para ser um indivíduo atuante na sociedade é preciso dominar muito mais que sua própria língua, conforme previsto nos PCNs,

Para ser um participante atuante é preciso ser capaz de se comunicar. E ser capaz de se comunicar não apenas na língua materna, mas também em uma ou mais línguas estrangeiras. O desenvolvimento de habilidades comunicativas, em mais de uma língua, é fundamental para o acesso à sociedade da informação. Para que as pessoas tenham acesso mais igualitário ao mundo acadêmico, ao mundo dos negócios e ao mundo da tecnologia etc., é indispensável que o ensino de Língua Estrangeira seja entendido e concretizado como o ensino que oferece instrumentos indispensáveis de trabalho. (BRASIL, 1998, p. 38)

A partir das discussões propostas acima, compreende-se que aprender a LI é fundamental para garantir o acesso à cidadania, a fim de garantir participações mais democráticas nas universidades, mercado de trabalho, bem como o acesso direto a informações universais. Todavia, como aprender inglês? Quem é o atual aprendiz desta língua? Quais os espaços de disseminação e aprendizagem deste idioma na modernidade? Responder a questionamentos como estes são uma forma de conhecer o novo perfil do aprendiz de inglês, bem como os espaços em que este conhecimento acontece.

3. Perfil do atual aprendiz de LI na era digital

Celular, *tablet*, *notebook*, computador e outros aparelhos tecnológicos, todos com acesso à *internet*. A informação, outrora, linear, concisa e direcionada, hoje é multicultural, ampla e flexível. Ser um estudante numa sociedade de inovações como a que vivemos é ser sujeito capaz de adaptar-se a diversas formas de aprender, tendo em vista que a sala de aula não é mais o único espaço de aprendizagem, uma vez que os jovens têm acesso diariamente com os meios tecnológicos que podem facilitar o

conhecimento, não só de língua inglesa, mas de diversos outros aprendizados.

Desse modo, percebe-se que o aprendiz da atualidade deixou de ser um mero espectador para ser um atuante diante daquilo que conhece ou deseja conhecer. Aprender não depende mais somente da transmissão do professor, uma vez que a tecnologia multiplicou os espaços educacionais, fazendo com que o indivíduo escolha a maneira e o local onde estudar.

A mais recente geração, chamada 'Geração Z', tem como forte característica a prática de zapear, ou seja, variar constantemente entre os diversos meios de comunicação, como internet, celular, canais de televisão, videogame, entre outros, em busca de informação e entretenimento. (FRANCO, 2013, p. 25)

Nesta era digital, na qual estamos vivendo, o conhecimento está na palma das mãos, ao alcance de um polegar, por conta do crescente número de internet móvel e dispositivos que proporcionam diversas formas de aprender, com facilidade e flexibilidade. O mundo vive uma série de rápidas e ininterruptas transformações, e, nessa sociedade cada vez mais informatizada torna-se essencial conhecer e saber usar esses diferentes aparatos tecnológicos, uma vez que eles se tornam parte integrante da vida moderna. Em relação a este assunto o pesquisador Marc Prensky, em entrevista à revista *Época online* ressalta o seguinte:

Estamos a caminho de algo novo: a era do *Homo sapiens* digital ou a era do indivíduo com sabedoria digital. Para compreender o mundo será preciso usar ferramentas digitais para articular o que a mente humana faz bem com o que as máquinas fazem melhor. (EPOCA, 2010)

O aprendizado no passado restrito a ambientes educacionais, hoje pode ser acessado em diferentes lugares. A utilização de tecnologias móveis no auxílio da aprendizagem permite o acesso a múltiplas informações, em momentos e espaços escolhidos pelo aprendiz.

A expansão e acessibilidade da internet tornam possível a utilização de novas estratégias e instrumentos para sustentar a aprendizagem à distância, proporcionando novas possibilidades para o processo de ensino aprendizagem. (ADRIANI, 2008, p. 38)

Diante das abordagens, fica claro que o aprender não se resume mais em sentar em filas numa sala de aula a fim de receber conteúdos propostos pelo professor. Os diferentes aspectos de ensino aprendizagem devem ser estabelecidos de forma integrada com as manifestações tecnológicas presentes na sociedade.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Os meios informatizados são como ambientes nos quais a mente humana encontra espaço para dialogar consigo mesma, assim como, para facilitar a organização e sistematização do processo de construção do conhecimento. Os computadores são então meios nos quais se desenvolve o pensamento crítico e reflexivo, na forma concebida por Vigotsky. (PEIXOTO; ARAÚJO, 2012. p. 30)

Assim, é possível perceber que, o aprendiz de LI é um sujeito autônomo e construtor de conhecimento, portanto o estudante é um ser capaz de adaptar a diversas formas de aprender e, sobretudo está apto para agir de forma crítica e significativa na sociedade. E se estamos imersos numa sociedade de constante evolução tecnológica e repleta de diversas situações comunicativas, é imprescindível comungar o ensino de língua com a tecnologia e as diversas vantagens que ela oferece, pois desse modo, será possível construir cidadãos autônomos, capazes de aprender em qualquer hora e em qualquer lugar.

Mas afinal, a tecnologia é uma aliada ou vilã para a aprendizagem? Ela pode auxiliar na construção do conhecimento do aprendiz moderno?

4. Tecnologia no ensino de LI: aliada ou vilã?

Diante das sequentes inovações tecnológicas, é preciso conceber a tecnologia como aliada da educação e um excelente instrumento de aprendizagem de LI, não somente o computador, mas aparelhos diversos como: *data-show*, celulares, aparelhos de som, *tablets* entre outros com vistas a proporcionar aprendizados contextualizados e compartilhados e, sobretudo, proporcionar aulas mais atrativas garantindo o acesso amplo e imediato a múltiplas informações.

No decorrer dos tempos, as tecnologias utilizadas pelos educadores como: quadro-negro, giz e livros didáticos já não são mais vistas como tecnologias educativas, pois limitam o acesso às informações não suprimindo as necessidades dos estudantes e professores. Essas tecnologias ainda são usadas e serão por muito tempo, mas nem por isso podemos fechar os olhos para as novas Tecnologias da Informação e Comunicação, as denominadas TICs que estão presentes em nosso meio social. (OLIVEIRA; CAMPOS, 2013. p. 53)

O que cabe aqui não é criticar os professores ditos tradicionais, tampouco eliminar a utilização de livros didáticos e quadros na sala de aula. O que se pretende é esclarecer a relevância das TICs no aprendizado de língua inglesa, uma vez que através destes instrumentos é possível aprender por meio de jogos, aplicativos, redes sociais entre outros. A a-

prendizagem não pode se limitar somente às quatro paredes da sala de aula.

Ignorar a tecnologia não vai contribuir para um aprendizado significativo. Estamos vivendo na era digital, e as informações atravessam o mundo em segundos. No ensino de Inglês, não é diferente; o aluno pode acessar os conteúdos e informações muito facilmente por meio de celulares, *tablets*, computadores e outros, mas isso não significa excluir o professor de sua função, e sim reconstruí-la. Ele passa a ser não apenas o transmissor, mas um mediador, aquele que orienta, proporciona e constrói um conhecimento partilhado e diversificado. Assim, como diz Moran, “as tecnologias podem trazer hoje dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do professor – o papel principal – é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los” (MORAN, 1999. p. 1).

Logo, vê-se que o aprendizado não se constrói sozinho, é algo que se faz mediante a apropriação de saberes compartilhados e diferenciados. Quanto à aprendizagem de Inglês é importante ressaltar que todos os aprendizes são diferentes, ou seja, não há aprendizado da mesma maneira. Cada um tem seu tempo de aprender, seus lugares preferidos de estudar, a forma de buscar e de estudar. Embora, o conhecimento se construa coletivamente, ele é também individual na forma de aprender. Sendo assim, é preciso pensar em estratégias para o todo, mas que também favoreçam as individualidades presentes na sala de aula.

Desta vez, o aluno é visto como “foco” do processo de aprender. É necessário considerá-lo um sujeito único devido à sua originalidade, que pode ser diferenciada dos demais pela inteligência, pelo estilo próprio de aprender que, conseqüentemente, geram caminhos diferentes para o entendimento e a resolução de atividades e problemas sugeridos. Sendo considerado como o foco do processo de aprender, o aluno é visto como indivíduo único, dotado de estilos e formas diversas de aprender, diferenciado em suas habilidades e inteligência, o que o torna capaz de gerar meios, velocidades e formas únicas de solução de problemas. (RAMOS; FURUTA, 2008. p. 202)

5. *Aprender inglês com mobilidade*

Para ensinar e aprender na sociedade contemporânea é preciso flexibilidade e capacidade de conciliar informações com formas e lugares de aprender. Não existe mais um modelo definido para o ensino, ele se faz e se renova a cada dia. E é por acreditar no modelo pré-definido que muitas aulas são consideradas chatas. Para muitos alunos, a sala de aula

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

torna-se um espaço de obrigação, sem prazer, sem o gosto pelo aprender, pelo querer, se tornando algo meramente chato e cansativo.

São inúmeros os fatores que condicionam esses sentimentos. Pode-se dizer que embora não seja o único fator, a falta de contextualização de conteúdo à tecnologia é um deles. O homem está irremediavelmente preso às ferramentas tecnológicas e na atualidade, as crianças já têm acesso a todas elas.

Na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação online e offline. (MORAN, 2013.p. 7)

É preciso pensar que o aprender não se dá apenas nas salas de aula. O conhecimento chega ao aprendiz de diversas formas, em casa ou na rua, assistindo televisão ou navegando na internet através do celular. Não importa como nem onde, a realidade é que aprender inglês não deve ser apenas uma prática de decorar sentenças e listas de vocabulário no quadro.

Aprender inglês é compreender a cultura de um povo, é ouvir e praticar diálogos, é fazer parte de uma nova comunidade linguística de forma participativa e dinâmica, logo não pode permanecer simplesmente presa aos muros escolares. Todo momento e lugar são propícios para se aprender inglês. E, sobretudo, com a grande ascensão da internet móvel nos últimos anos, proibir o celular em espaço escolar talvez não seja a melhor solução, deve-se, portanto utilizá-lo como aliado em favor da aprendizagem contextualizada e prazerosa.

Os celulares já mudaram a paisagem da aprendizagem de línguas nos países desenvolvidos, pois oferecem aos alunos mais flexibilidade e mobilidade no que diz respeito ao acesso a recursos de aprendizagem. (COSTA, 2013. p. 43)

A tecnologia móvel está cada vez mais presente na sociedade atual, em especial na vida dos jovens que estão a cada dia, mais conectados. Nesse sentido, é preciso compreender que o aprendizado acontece tanto na escola quanto fora dela, o que leva a se pensar em estratégias que favoreçam a construção do conhecimento flexível e acessível aos diferentes espaços. Diante disso, cabe falar no conceito *M-learning*, essencial para a conquista da aprendizagem autônoma, um novo conceito de ensino aprendizagem, com a utilização de tecnologia móvel como forma de a-

prendizado contemporâneo. “*M-learning* é descrito de maneiras diferentes, mas essencialmente todas as definições consideram o trabalho com dispositivos móveis e a ocorrência de aprendizagem” (COSTA, 2013, p. 51).

Diante destes conceitos pode-se inferir que estudar inglês é algo que pode ser feito em qualquer lugar do planeta, através de um aplicativo para aparelho móvel. O estudo pode ser feito em casa, na escola, no ônibus, na praça, entre outros. “Minha preferência pessoal para ensinar os Nativos Digitais é inventar jogos de computador para fazer o trabalho, até mesmo para o conteúdo mais sério” (PRENSKI, 2001, p. 4).

6. *Aplicativo móvel duolingo e aprendizado de inglês*

6.1. *Breve descrição do aplicativo*

Antes da descrição propriamente do objeto, é importante reforçar a crescente evolução tecnológica de mobilidade. Quase toda a população tem acesso aos telefones móveis com as múltiplas funcionalidades, com diferentes diversos sistemas operacionais. São aparelhos de última geração que permitem a realização de diversas tarefas, inclusive aprender inglês.

Nesse contexto, surge o *Duolingo*, uma plataforma de aprendizado de idiomas disponibilizado para celulares, *tablets* e computadores. Criado pelo guatemalteco Luis Von Ahn foi lançado em junho de 2012. Trata-se de um aplicativo com bastante notoriedade, uma vez que oferece conteúdos gratuitos em forma de *games*. Segundo o criador, numa entrevista à *INFO online* aprender uma língua dessa forma é bastante promissor. “Fizemos um estudo que mostra que, se você usa uma língua em uma 30 ou 40 horas por mês no computador ou no dia a dia, você aprende o mesmo que em um semestre inteiro na universidade” (*INFO online*, 2013).

Para ter acesso a esse aplicativo é preciso baixá-lo em um aparelho de uso pessoal e realizar um cadastro usando a conta do *Google*, *Facebook* ou um *e-mail* qualquer. Após esta etapa, o usuário escolhe o idioma que pretende estudar e passa então a participar do jogo de conhecimentos de uma língua estrangeira. O objetivo é realizar as atividades com menores erros possíveis, uma vez que a cada erro, perde-se um coração e ao término dos corações volta-se ao início da etapa.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Em se tratando de estudo de língua inglesa, o instrumento oferece diversas estratégias de aprendizagem, como: áudios, podendo ouvir e escrever, ouvir e pronunciar, vocabulários com imagens, e traduções do inglês para o português e do português para o inglês. Vale lembrar que todas estas atividades estão divididas em níveis e categorias: básico, comidas, frutas, saudações e assim por diante. Caso o aprendiz possua conhecimento da língua em estudo, pode pular as etapas iniciais, indo direto para níveis mais avançados. Portanto, é um aplicativo de facilidade em uso e que pode favorecer o aprendizado de LI de forma bastante acessível e prazeroso.

7. Potencialidades e limitações em se aprender com este método

As ferramentas tecnológicas são parte integrante da vida dos adolescentes e jovens da atualidade e pode favorecer o aprendizado de forma que ao estudar, o aluno possa assimilar conceitos difíceis de forma mais dinâmica e sem receios. Diante disso, os aplicativos de aprendizagem para telefonia móvel são bastante viáveis, uma vez que o aprendiz escolhe onde e quando aprender, não se sente intimidado em errar, ou seja, o aprendizado se faz a partir das tentativas e erros. Com esse método, as barreiras geográficas e temporais são rompidas e quem busca por aprendizado pode gerenciar o seu próprio tempo e método de estudos.

Estamos vivendo em um contexto da computação ubíqua, no qual os celulares estão incorporados em nossas atividades diárias, de modo que nós, inconscientemente, aproveitamos suas comodidades digitais como estratégias para alcançar certos benefícios em nossa vida real. Então, por que não podemos tirar proveito desta situação? Por que não explorar as potencialidades deste dispositivo no ensino–aprendizagem de línguas? (COSTA, 2013. p. 2)

As gerações mais novas sentem-se atraídas pela telefonia móvel. Ela transformou a maneira de trabalhar, estudar e se divertir. E na educação, os conteúdos outrora presos a livros didáticos ou computadores pessoais, hoje está acessível na palma das mãos. E quanto a isso o aplicativo *Duolingo* é bastante respeitável, tendo em vista que oferece contribuições para se aprender a língua inglesa sem necessariamente permanecer anos em curso de preparação. Com este instrumento torna-se possível aprender o idioma de forma divertida em lugares e momentos escolhidos pelo estudante.

No entanto, é importante ressaltar que o aprendizado não se faz meramente na relação homem/máquina. Para se aprender inglês é preciso

haver interação, comunicação entre os falantes e talvez esse seja uma das limitações de se estudar com esse aplicativo. Porém, mesmo sendo uma limitação, não é intransponível, haja vista que o *Duolingo*, oferece diversas situações que favorecem a comunicação. Logo, cabe concebê-lo como um complemento para as aulas de LI nas escolas. É àqueles que optarem a aprender através deste método, deve buscar um complemento comunicativo além da máquina, seja com conversações *on-line* ou *off-line*.

Outra limitação do instrumento diz respeito às diversidades de gêneros textuais, os quais devem ser apreendidos pelo estudante de LI. No aplicativo, os exercícios são feitos a partir de frases e palavras soltas o que não contribui para a apreensão de diversas situações comunicativas. Sendo assim, cabe ao usuário, quando alcançar um nível mais avançado de inglês, buscar outras fontes de estudo, com leitura e compreensão de textos diversos.

Ao decidi aprender com esse método, transpõem-se as barreiras da sala de aula, uma vez que o *Duolingo* foi feito para proporcionar mobilidade ao aprendiz, o qual pode estudar em diferentes espaços, desde um ônibus ao voltar do trabalho ou em sua casa no conforto de sua sala ou quarto.

Os telefones móveis são diferentes das ferramentas tradicionais de educação, como livro, giz e lápis, porque permitem acesso instantâneo, têm espaço de armazenamento de dados, são informativos e compartilham o conhecimento entre indivíduos e grupos independentemente de tempo e da localização física. (COSTA, 2013, p. 52)

Logo, vê-se que a apropriação da língua inglesa, outrora restrita a longos e intermináveis cursinhos, hoje está acessível nas palmas das mãos. Isso é uma potencialidade do aplicativo, pois na correria da vida moderna nem todos tem tempo de parar para estudar e o instrumento em questão se adapta ao cotidiano do aprendiz. E, sobretudo, neste método, o discente aprende num comparativo consigo mesmo. A evolução é medida pelo o que ele sabe, o que precisa aprender e as conquistas que vai alcançando no decorrer do jogo. Cada indivíduo se molda e constrói seu horário e lugar de estudo.

Contudo, é importante esclarecer que embora seja um aplicativo que permite a flexibilidade. Para se aprender a língua inglesa é necessário que haja prática diária, pois não adianta dizer que se quer aprender uma língua e estudar mensalmente ou quando der certo. É imprescindível haver compromisso do aprendiz tal qual um curso comum, a mobilidade oferecida pelo aplicativo refere-se aos espaços e horários rotineiros, logo

cabe a quem busca aprender inglês fazer do instrumento *Duolingo*, uma prática cotidiana. Só assim, alcançar-se-á um aprendizado contínuo e promissor.

8. Considerações finais

Aprender inglês é muito mais que aprender a gramática, vocabulário, frases soltas. Em inglês é preciso incentivar a interação comunicativa entre os falantes. Logo, cabe ao educador encontrar diferentes formas de trabalhar um conteúdo de língua a fim de envolver os aprendizes em diversas situações de fala. Nesse momento, cabe perceber que a comunicação moderna se dá principalmente pela telefonia móvel, sendo assim, é importante também favorecer o desempenho dos alunos em parceria com esses instrumentos atraindo sua atenção por meio de tarefas envolventes.

Fazer interligação entre tecnologia e ensino no mundo globalizado é um ponto indispensável e fundamental. Se os indivíduos fazem uso das novas tecnologias para a interação no dia a dia, com certeza é indispensável e fundamental o estudo do uso dessas tecnologias para a educação que se inicia pela interação. No aprendizado de Inglês, isso é fundamental, tendo em vista que apenas uma sala de aula escolar não basta para aperfeiçoar o falante para todas as situações comunicativas, logo o método *M-Learning* contribui para o aperfeiçoamento da língua em questão, como um complemento de atividades extraescolares.

A questão aqui não é supervalorizar o aplicativo *Duolingo* para o aprendizado de língua inglesa, nem tampouco eximir a necessidade das aulas de idiomas nas escolas e cursos. A pretensão é evidenciar que para se aprender LI depende muito do esforço e vontade de cada um. E na sociedade moderna, vive-se na era digital, onde tudo é mais rápido e transitório, e muitas vezes nem todos tem tempo disponível para fazer uma matrícula num curso presencial. Nesses casos, o instrumento em questão é bastante válido para a aprendizagem de inglês.

Além disso, nas escolas, vemos que as aulas expositivas com frequentes exercícios em livros não são tão atrativas para os alunos, os chamados *nativos digitais*, uma vez que estes estão habituados a buscar informações muito facilmente com o auxílio da tecnologia e muitas vezes os conteúdos passados pelo docente não é novidade nenhuma e nem atrai sua atenção. Portanto, vale pensar na utilização de dispositivos móveis para o estudo de LI nas escolas, proporcionando assim, diversão e conhecimento.

XXIV CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

Diante disso é essencial pensar na tecnologia não como inimiga e sim como uma parceira na educação e, sobretudo, ter consciência de que a aprendizagem de língua inglesa não acontece somente na escola, ela está acessível em diferentes espaços. Cabe então, garantir que o discente se torne um adulto letrado e preparado para agir de forma crítica e significativa na sociedade, para isso deve adotar medidas coerentes com o meio e tempo em que este está inserido. E se estamos imersos numa sociedade de constante evolução tecnológica e repleta de diversas situações comunicativas, é imprescindível comungar o ensino de língua com a tecnologia e as diversas vantagens que ela oferece, pois desse modo, será possível construir cidadãos autônomos, capazes de aprender em qualquer hora e em qualquer lugar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADRIANI, Renata Lúcia Sena Biachi. *Jogos e m-learning: do veículo de comunicação ao instrumento de ensino*. São Paulo: PUC, 2008.

BRASIL, *Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira (5ª a 8ª séries)*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSTA, Giselda dos Santos. *Mobile learning: Explorando potencialidades com o uso do celular no ensino – aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira com alunos da escola pública*. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco Recife: 2013. 201f.

FRANCO, Cláudio de Paiva. Nativos digitais: quem são?. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte. v. 19, n. 111, p. 25, Maio/junho, 2013.

GUIMARÃES, Camila. Marc Prensky: o aluno virou especialista. *Revista Época*. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,EMI153918-15224,00-MARC+PRENSKY+O+ALUNO+VIROU+O+ESPECIALISTA.html>. Acesso em: 17 de maio de 2021.

MORAN, José Manuel. *O uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD – uma leitura crítica dos meios*. Palestra proferida pelo Professor José Manuel Moran no evento “Programa TV Escola – Capacitação de Gerentes”. Belo Horizonte e Fortaleza: COPEAD/SEED/MEC, 1999.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

OLIVEIRA, Neide Aparecida Arruda; CAMPOS, Francini Megui. Tecnologia na Educação: a aprendizagem da Língua Inglesa por meio da rede social Livemocha. *49 ECCOM*, v. 4, n. 7, jan./jun. 2013.

PEIXOTO, Joana; ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos. Tecnologia e Educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. *Educação e sociedade (impresso)*, v 33, 2012.

PRENSKY, Marc. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. *On the Horizon (NCB University Press)*, vol. 9 No. 5, Outubro 2001. Tradução Roberta de Moraes Jesus de Souza.

RAMOS Samantha Gonçalves Mancini; FURUTA Susy Maria Zewe Coimbra. Novas tecnologias nas aulas de língua inglesa: aprimorando o processo de ensino/aprendizagem. *Acta Sci. Lang. Cult. Maringá*, v. 30, n. 2, p. 197-203, Paraná, 2008.

Outra fonte:

Luis Von Ahn. Para Duolingo, é possível aprender línguas usando smartphone. *EXAME*, 2013. Entrevista concedida a Cauã Taborda. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/para-duolingo-e-possivel-aprender-linguas-usando-smartphone/>. Acesso em: 15 de maio de 2021.